

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Semana decisiva para Vini Jr.

O futuro de Vinicius Junior no futebol espanhol deve ser definido nesta semana. O atacante é alvo do Arsenal e pode deixar o clube espanhol nesta janela de transferências. O camisa 7 e o Real Madrid se reúnem ainda hoje para definir os próximos passos da carreira do brasileiro. O vínculo do jogador se encerra em 11 meses e, de acordo com a imprensa inglesa, o Arsenal estaria disposto a oferecer o maior salário da história do clube para contratar o atacante.

FUTEBOL Na vibe de popstar nos cartões-postais da Big Apple, Antoine Griezmann conta por que escolheu os Estados Unidos como destino. O craque francês é um dos cinco campeões mundiais em ação na temporada 2026 da Major League Soccer (MLS)

Um príncipe em NOVA YORK

Mark Thor/Orlando City SC



Bate-bola com...

ANTOINE GRIEZMANN,
ATACANTE DO ORLANDO
CITY E CAMPEÃO MUNDIAL
COM A FRANÇA (2018)

Como foi a decisão de jogar na MLS?

Houve uma reunião com Mark Wilf, um dos donos do Orlando, com Ricardo Moreira, o diretor esportivo do Orlando, e me enamorei da filosofia do clube. Minha esposa é da cidade. Então, pensamos que era o momento perfeito para vir e dar esse grande passo.

Como avalia o estágio da liga?

Os jogadores que estão chegando, o nível das partidas está acima de anos atrás. Muitos jovens estão saindo da MLS para a Europa e jogadores de tamanho mundial vindo para cá. Isso é o melhor para nossa liga. A Copa do Mundo também ajuda os jovens americanos a gostarem de futebol e querem começar a jogar. Espero que possamos dar um show nos estádios para aumentar a vontade aos jovens de querer jogar futebol.

Ansioso para vida em Orlando?

Sim, desde que acabou a temporada do Atlético de Madrid, vim de férias com a minha família e tinha vontade de treinar, de desfrutar de Orlando, de conhecer meus companheiros e o técnico (o interino argentino Martin Perelman).

Qual é a sua meta na MLS?

Vim para ser campeão, para meter gols, dar assistências, incentivar os meninos a jogar futebol, a torcer pelo Orlando. Venho com todas essas metas e vou colocar o Orlando City acima de tudo no mapa no futebol aqui nos Estados Unidos.

Como foram as primeiras interações com a torcida?

Eu gosto muito de ter conexão com meus fãs. Que juntos possamos aproveitar o futebol com essa camiseta, com esses cores, e que esse estádio seja um pesadelo para qualquer rival. E a todos os amantes do futebol, que

gostem, que venham a Orlando assistir a uma partida, que continuem levando os filhos e gostem desse esporte, que é o melhor do mundo.

O que chama a sua atenção na MLS?

Eu acho que desde a chegada do Leo, a paixão dos americanos pelo futebol aumentou. Os jogadores de nível internacional vêm aqui para jogar, para querer ganhar. Isso eleva o nível da Liga. E, como eu disse antes, todos os jovens que saem dessa Liga para a Europa são impressionantes e dão o nível que há na MLS.

Como está o nível de motivação

Qualquer jogador profissional quer ganhar. Eu venho para dar o meu nível máximo, ajudar o time a ganhar, fazer o clube crescer, ajudar meus companheiros e ganhar troféus individuais, coletivos, ser uma peça importante do Orlando e da MLS.

Como está sendo a adaptação ao elenco?

Já sabem que sou normal, tranquilo. Gosto de compartilhar momentos com eles dentro do campo e fora de campo. Há um grupo incrível, homens incríveis. Eles fazem tudo mais fácil. Temos um treinador que me encanta (o argentino Martin Perelman), um nível muito alto.

As ligas dos EUA gostam de apelidos. Shaquille O'Neil, por exemplo, era Shaq. Ganhou apelido?

Eles são mais de Grizzi. Começaram a me chamar de Griezmann e eu não gostei. Cortei isso e disse que me chamar de Grizzi é mais familiar e mais amigável.

Ansioso para alguma partida específica?

Vi várias partidas e qualquer estádio para mim será tremendo. Conhecer qualquer arena, os fãs de qualquer lugar, de qualquer cidade. Obviamente destaco o dérbi com o Inter Miami. Vai ser uma experiência muito bonita e espero fazer gol em cada estádio desta Liga.

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova York — Antoine Griezmann não desembarcou nos Estados Unidos para se despedir do futebol de alto nível. Aos 35 anos, o francês atravessou o Oceano Atlântico movido pelo mesmo combustível da vitoriosa carreira abastecida com oito troféus: a busca por desafios. Ele é um dos cinco campeões mundiais inscritos na Major League Soccer (MLS) na temporada de 2026. Vencedor da Copa em 2018 com a França, o camisa 7 do Orlando City divide holofote com o compatriota Hugo Lloris (Los Angeles FC), os argentinos Lionel Messi e De Paul (Inter Miami) e o alemão Thomas Müller (Vancouver Whitecaps). Depois de uma década como protagonista na Espanha, com a camisa da Real Sociedad e, principalmente, do Atlético de Madrid, o atacante decidiu mudar o cenário sem reduzir a exigência. A MLS é o palco de uma fase diferente, mas a mentalidade permanece intacta: competir, vencer e seguir relevante. Antes do encontro com os jornalistas na sede da MLS no evento da liga realizado em Manhattan, o craque permitiu-se um corpo a corpo com os fãs na Times Square em uma disputada sessão fotográfica. De tênis, bermuda e camiseta, o “príncipe” se comportou como plebeu no coração de Nova York. Reconhecido pelos fãs e apresentado a quem até então não o conhecia, pirou o público na ação de marketing. “Não queria chegar aqui apenas para encerrar a minha carreira. Desejava vir bem fisicamente e mentalmente,

pronto para competir”, afirmou Griezmann durante o evento The Next Chapter, promovido pela MLS no complexo do Madison Square Garden. A declaração traduz a personalidade de um jogador acostumado a contrariar expectativas. Nascido em Mâcon, na França, Griezmann precisou deixar o país ainda adolescente depois de ser rejeitado por clubes franceses nas categorias de base por questões físicas. A Espanha abriu a porta. Ele respondeu com talento, disciplina e capacidade de adaptação. Na Real Sociedad, surgiu como promessa. No Atlético de Madrid, sob o comando de Diego Simeone, virou referência. Aprendeu a ocupar diferentes espaços do campo, transformou intensidade em uma das suas marcas e construiu identidade com a torcida colchonera. A consagração internacional veio com a seleção francesa. Na Rússia, em 2018, Griezmann foi peça central na campanha do bi. Marcou quatro gols contra Austrália, Argentina, Uruguai e Croácia, participou de momentos decisivos e terminou o torneio entre os protagonistas da conquista. Quatro anos mais tarde, no Catar, voltou a exercer papel fundamental. Posicionado como falso 10, deu três assistências até o vice na decisão contra a Argentina. A mudança para Orlando representa uma ruptura geográfica, não esportiva. O atacante deixa o ambiente europeu depois de mais de uma década no mais alto nível, mas desembarca nos EUA interessado em usar a experiência como ferramenta de reinvenção.

A visão pessoal sobre a MLS revela esse movimento. Para Griezmann, a liga dos Estados Unidos deixou de ser apenas uma parada para jogadores veteranos e passou a atrair atletas em diferentes momentos profissionais. “Acho que o nível da liga está muito mais alto do que há alguns anos. Muitos jovens talentosos estão chegando, e jogadores de nível mundial também estão escolhendo vir para cá”, observou o ídolo. No Orlando City, a missão ultrapassa números individuais. O francês cobiça participar da construção de uma identidade vencedora e aproximar uma nova geração do futebol no time em que jogou o brasileiro Kaká. “Quero ganhar o campeonato, marcar gols, dar assistências, ajudar meus companheiros e fazer as crianças se apaixonarem pelo futebol”, estabelece. O ambiente reserva reencontros. Griezmann terá pela frente Lionel Messi, no Inter Miami, e poderá dividir novamente o cenário com Rodrigo De Paul, antigo companheiro dele no Atlético de Madrid. A MLS oferece ao francês uma mistura de passado e futuro. A trajetória de Griezmann sempre foi marcada por mudanças. Saiu da França para encontrar espaço na Espanha, deixou de ser apenas um atacante veloz para se transformar em um jogador completo e assumiu responsabilidades maiores na seleção francesa. Em Orlando, a pergunta não é se o campeão do mundo chegou ao fim da jornada. É até onde ele ainda pode levar uma história construída sobre adaptação, talento e ambição.